

## **A OPALA DE PEDRO II: ARTE, ARTESANATO E DESIGN**

Márcia Fernanda Miranda de Sousa; Norberto Stori; Romero de Albuquerque Maranhão

Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** A extração de opala é uma atividade econômica praticada tradicionalmente em Pedro II - Piauí. Ela passou a ser praticada, no garimpo Boi Morto, por garimpeiros autônomos, em meados da década de 1960 e por empresas privadas, nos anos 1970, quando da criação da empresa Empresa de Mineração Brasil Norte Nordeste Ltda e, posteriormente, pela empresa Mineração Cristã que adquiriu seu patrimônio. Ainda na década de 1960, a garimpagem fez florescer pequenas indústrias de lapidação e artesanato mineral. As jóias artesanais confeccionadas a partir da gema permitem a combinação com outros materiais, como o ouro, prata e tucum. Os artesãos desenvolvem designs próprios, criando uma identidade artística e valorização de jóias, em forma de colares, pingentes, brincos, anéis etc. Neste contexto o objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre artesanato e design, a partir da produção de jóias em Pedro II e sua inserção nos mercados nacional e internacional. Esta pesquisa de cunho qualitativo e exploratória foi realizada a partir de revisão bibliográfica, análise documental, trabalho de campo e entrevistas. Os resultados apontam que o artesanato expressa a cultura, sua sabedoria, criatividade, a existência do homem local, sua história, crenças e valores. Além disso, registra-se que o designer tem exercido forte influência na produção das peças artesanais, guiada pela qualidade estética e no estabelecimento de valor de mercado. Assim, depreende-se que o artesanato tem influenciado no estabelecimento do design quando se produz peças de valor estético e agregado à identidade brasileira.

**Palavras-chave:** Mineração; Interdisciplinaridade; Cultura; Estética.

### **INTRODUÇÃO**

A palavra opala, segundo o Dicionário Aurélio, tem origem no francês (opale), no latim (opalu), no grego (opállios), no sânscrito (upala) e significa pedra preciosa ou "pedra valiosa". Trata-se de uma pedra, cuja composição é de 30% de água. Inclusive, sugere-se que, para conservar uma opala sempre reluzente, basta conservá-la imersa na água. Ela se distingue pela irisação conforme o ângulo de visão em forma de arco-íris, que deram o termo "opalescência" (FERREIRA, 2010 *apud* SOUSA, 2018).

Destaca-se que a opala é uma pedra conhecida e apreciada desde a antiguidade, sendo mencionada em referências romanas já no século I a.C., associada ao poder e a capacidades medicinais. Mais tarde, porém, adquiriu a fama de trazer azar, e esse entendimento perdurou até o final do século XIX, quando ocorreram descobertas das enormes jazidas de opala na Austrália. Com o passar dos tempos, criações dignas de elogios, peças esplendorosas, colocaram a opala no lugar que ela merece: em joalheria (SOUSA, 2018).

No município de Pedro II, localizado ao norte do estado do Piauí, além de outras riquezas, encontram-se as únicas minas de opala de alta qualidade do Brasil e das Américas. Embora a base da riqueza daquele município ainda seja a agricultura, ali, a extração dessa pedra, se destaca por ser caracterizada como as mais belas e puras encontradas em solo brasileiro (SACHS, 2015, p. 19).

A extração de opala é uma atividade econômica praticada tradicionalmente em Pedro II. De acordo com Pereira (2017):

*“A opala em Pedro II apareceu, por acaso, no ano de 1945, quando o senhor de nome Francisco Silvino Mendes conhecido por Chico Simão, que na época trabalhava em terras do senhor Agnelo Matias, fez um roçado no lugar chamado “Crispim”, onde hoje é a grande mina do Boi Morto, que tem esse nome até hoje, devido ser localizada na encosta da serra do Boi Morto. De acordo com relato do próprio Chico Simão, ele estava trabalhando sozinho, capinando uma roça de mandioca, quando achou uma pedra em particular. Admitiu ser, apenas, uma resina de Jatobá, (árvore típica da cidade) e, mesmo sem dar muito valor ao seu achado, levou-a para casa. Na época ele tinha 21 anos. A mãe dele, limpando a casa, em um certo momento, viu a pedra, pegou e atirou fora de casa. Depois, cortando lenha, Chico Simão, bateu na pedra; pegou e novamente levou para casa, com a intenção de usá-la como batedor (costume típico do interior, de colocar peso atrás da porta para não bater). Em certo dia, o dono das terras onde Chico Simão morava, chega para receber o dinheiro que lhe cabe da farinha<sup>1</sup> realizada por Chico Simão e vê a pedra. Encantado pelo jogo de cores emitido, e, como pessoa mais esclarecida, ele convence a Simão de ficar com a pedra. Aquele senhor leva a referida pedra para o Rio de Janeiro, e lá vende para um grupo de Australianos.”*

Após o processo de descobrimento, a extração da opala passou a ser praticada, no garimpo Boi Morto, por garimpeiros autônomos, em meados da década de 1960 e por empresas privadas, nos anos 1970, quando da criação da empresa EMIBRA (Empresa de Mineração Brasil Norte Nordeste Ltda) e, posteriormente, pela empresa Mineração Cristã que adquiriu seu patrimônio. Ainda durante a década de 1960, a garimpagem fez florescer pequenas indústrias de lapidação e artesanato mineral.

Registra-se que a extração da Opala em Pedro II movimentou mais de R\$ 3 milhões na economia do município em 2015, parte desse montante proveniente da produção de jóias. As jóias artesanais confeccionadas a partir da gema permitem a combinação com outros materiais, como o ouro, prata e tucum. Os artesãos desenvolvem designs próprios, criando uma identidade artística e valorização de jóias, em forma de colares, pingentes, brincos, anéis etc.

---

<sup>1</sup> - Processo de se produzir a farinha de mandioca.

Neste contexto o objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre artesanato e design, a partir da produção de jóias no município de Pedro II e sua inserção nos mercados nacional e internacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória de natureza descritiva e explicativa, efetivada por intermédio de estudo bibliográfico, documental e, também através da pesquisa de campo, buscando na realidade, dados e informações sobre a exploração da opala de Pedro II, especialmente utilizando-se abordagem qualitativa nas discussões relativas às questões de pesquisa, conforme apontamentos de Minayo (2001).

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

O trabalho de campo foi realizado através de entrevistas, e conversas informais com os trabalhadores e suas empresas formais e informais, bem como de organizações que lhe dão suporte. A pesquisa documental levou em consideração fotos, vídeos e relatórios obtidos juntos aos entrevistados e empresas.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

Pedro II é um dos municípios do Estado do Piauí<sup>2</sup>, foi fundado e emancipado por portugueses, em 1854. Está localizado na microrregião de Campo Maior e compreende uma área irregular de 1.948 km<sup>2</sup>. Seu clima é tropical típico com média pluviométrica de cerca de 1.100 mm anuais, com chuvas concentradas de janeiro a maio. Está localizado a 200 km de Teresina e sua temperatura varia entre 28°C e 30°C ao dia e 20°C a 16°C à noite. Encontra-se em uma altitude de 603 (seiscentos e três) metros, com população de 38.014 (trinta e oito mil e catorze) habitantes, população esta, estimada no ano de 2014. A hidrografia do município é composta por cursos d'água de regimes intermitentes e perenes, dentre os quais se destacam os rios Parafuso, Corrente, Capivara e Matos.

A cidade de Pedro II, assim como outras cidades localizadas no interior do Piauí, apresenta dificuldades de necessidade básica quanto ao abastecimento de água e saneamento.

---

<sup>2</sup> - O Piauí é conhecido como um estado pobre, dentre os estados brasileiros e carentes de maiores incentivos ao desenvolvimento. A dificuldade de trabalho também é muito presente neste estado. A camada jovem da sociedade piauiense é muito castigada pelo desemprego, pela falta de oportunidades de trabalho e de qualificação profissional. A educação escolar pública é conhecidamente de baixa qualidade e a demanda pelo ensino formal é muito aquém do esperado ou do que se deseja

Apesar da proximidade à capital do estado – Teresina, a saúde enfrenta alguns problemas, como por exemplo, poucos médicos, não suprimindo a demanda da população (IBGE, 2010).

A situação social em Pedro II é preocupante, pois a renda per capita do município em 2000 era equivalente à metade da média estadual e a um quinto da média nacional. Além disso, três quartos da população viviam com metade de um salário mínimo. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município está abaixo da média nacional; o município ocupa a 4.560<sup>a</sup> posição no país e a 74<sup>a</sup> posição no Piauí (PNUD, 2003).

O município possui grande potencial turístico. Lá estão as únicas minas de opala do Brasil, conta com cachoeiras, artesanato rico em tecelagem, e um casario colonial – herança da colonização portuguesa – que dá à cidade um charme. Todos os anos no mês de Junho acontecem as edições do Festival de Inverno de Pedro II. Segundo Pessoa (2015), o evento que reúne música, artesanato, turismo e gastronomia, tem como objetivo divulgar as potencialidades daquela região; fortalecer as cadeias produtivas, do turismo, da opala e do artesanato; e consolidar a imagem de Pedro II, cidade conhecida como Suíça Piauiense, como um dos melhores destinos turísticos do Piauí.

As minas de opala do município são fiscalizadas pelos seguintes órgãos: DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral; IBAMA (Instituto do Meio Ambiente); e MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). A gerência das minas fica a cargo da Cooperativa dos Garimpeiros de Pedro II (COOGP).

O processo de extração da opala, pelos garimpeiros<sup>3</sup> de Pedro II, ainda é realizado de forma rudimentar, e por conta disso, são descartadas toneladas de minerais que poderiam ser utilizados no seguimento artesanal.

## **PRODUÇÃO DE JÓIAS EM PEDRO II**

A opala de Pedro II é considerada melhor que a da Austrália, por causa da sua formação hidrotermal, emite mais jogos de cores, e, o mais importante, por causa da sua escala em dureza. Assim, a opala de Pedro II apresenta mais qualidade e, por este motivo, maior valor.

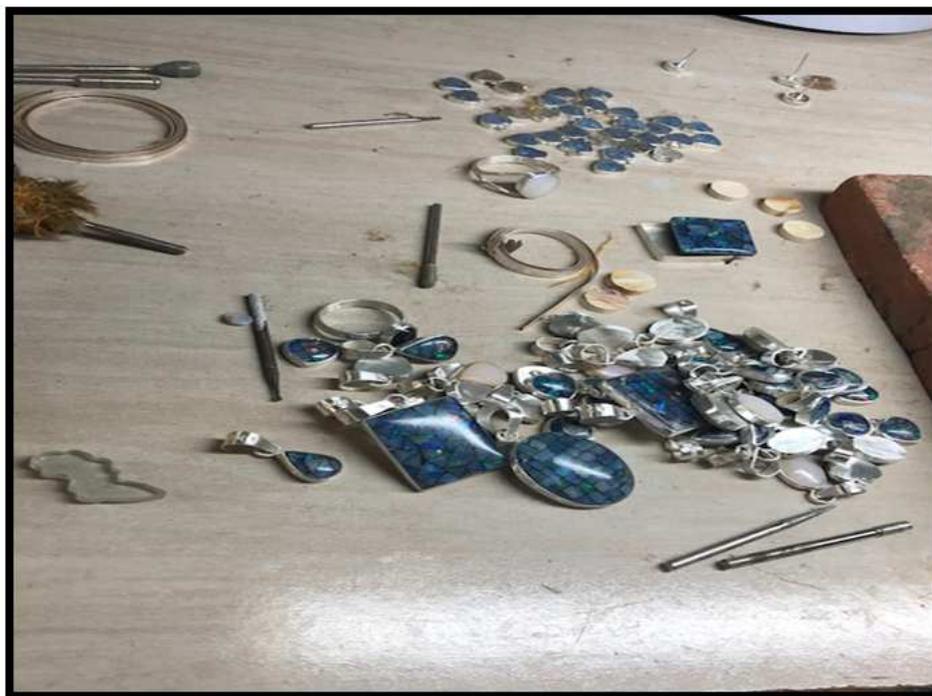
Em 2005, o SEBRAE-PI levou diversos cursos profissionalizantes para os artesãos e empresários locais com a proposta de criação de uma associação de criação de joias

---

<sup>3</sup> - O garimpeiro exerce sua prática no garimpo de forma autônoma, desde que ele repasse a porcentagem das vendas das gemas extraídas ao administrador do território. Assim como ele vende a opala em gramas ao lapidário, ele pode exercer a função de lapidário, e vender a pedra adiante não em gramas, mas em quilates, o que já dobra o valor comercial do produto. Mas o garimpeiro só pode exercer a função de lapidário ou ourives, caso tenha o domínio da técnica necessária para fazê-lo.

denominada Arranjo Produtivo Local – APL<sup>4</sup>. Na época existiam dois ateliês que comercializavam as pedras de opala e depois peças de opala na forma de jóia e, com o conhecimento adquirido e incentivo ganhos, provocaram o surgimento de 23 ateliês que, na atualidade, desenvolvem peças de grande beleza e boa qualidade para atender os mais variados públicos. Muitos desses ateliês são empresas de natureza familiar, e, por isso mesmo, o interesse e responsabilidade provocou o crescimento e desenvolvimento do trabalho.

Segundo a AJOLP (Associação dos Joalheiros e Lapidários), até o ano de 2014, foram produzidos cerca de 100 kg de peças de jóias com opala e prata (figura 1). As jóias artesanais confeccionadas a partir da gema permitem a combinação com outros materiais, como o ouro, prata e tucum. Cada atelier cria sua própria coleção, cujas peças se destacam pela beleza e criatividade. Criações como: Linha Garimpo, Colar Cedreira, Pingentes Luz e belíssimas peças com inspirações na Palha da Carnaúba<sup>5</sup> (figura 2). Os artesãos desenvolvem designs próprios, criando uma identidade artística e valorização de jóias, em forma de colares, pingentes, brincos, anéis etc.



**Figura 1. Joias produzidas com prata.**  
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora.

<sup>4</sup> - O objetivo foi o de melhorar a capacitação dos profissionais que vivem desse trabalho e agregar valores para a opala. Este projeto trata da capacitação de profissionais que trabalham nas joalherias e na criação de novas tecnologias, além da instituição de um centro de comercialização. A ideia do governo é incrementar essa área com o aumento de investimentos, garantindo apoio às famílias que trabalham em função da opala de Pedro II, além de trabalhar as áreas de meio ambiente e incentivo ao turismo.

<sup>5</sup> - Coqueiro típico da região



**Figura 2. Brinco Linha Carnaúba.**

Fonte: Catálogo Pedra Primeiro de Pedro II - Edição SEBRAE, 2007 *apud* Sousa (2018).

## **ARTE, ARTESANTO E DESIGN**

A arte é essencial na vida de todo ser perspicaz, despertando o supressensível que há no homem. Ao expressar seu conhecimento e filosofia, o artista retrata a visão sobre seu tempo e coloca a alma na sua obra, para atribuir-lhe um sentido. A diferença entre a criação artesanal e a artística é que a primeira é na sua essência expressão emocional de um grupo, enquanto a segunda é expressão racional de um indivíduo (CLARKE, 2009 *apud* ZUGLIANI e BENUTTI, 2011).

A história do artesanato confunde-se com a história da humanidade. O artesanato existe desde que o ser humano passou a criar e a desenvolver artefatos para garantir sua sobrevivência e bem-estar individual e coletivo, produzindo objetos com suas próprias mãos (CHITI, 2003).

Os resultados apontam que o artesanato expressa a cultura, sua sabedoria, criatividade, a existência do homem local, sua história, crenças e valores. Segundo Elias Fajardo e outros (2002, p. 5), “... o artesanato é único; possui uma expressão cultural bastante forte e está ligada a originalidade e criatividade do artesão”.

As peças produzidas pelos artesãos, em Pedro II, são bem apreciadas pelos compradores, agregando interesse pelo valor artístico, e por serem expressões da comunidade. Na atualidade, o designer tem exercido forte influência na produção das peças artesanais,

guiando com a preocupação da qualidade estética da peça e no estabelecimento de valor de mercado.

Em relação ao processo criativo, uma designer entrevistada menciona:

*“São as próprias pedras que me motivam a criar as jóias, cada opala tem sua personalidade, então deixo me guiar por ela. Mas também qualquer fato pode ser inspirador, como a natureza, um tema qualquer ou o próprio cotidiano” (SOTERO, 2018).*

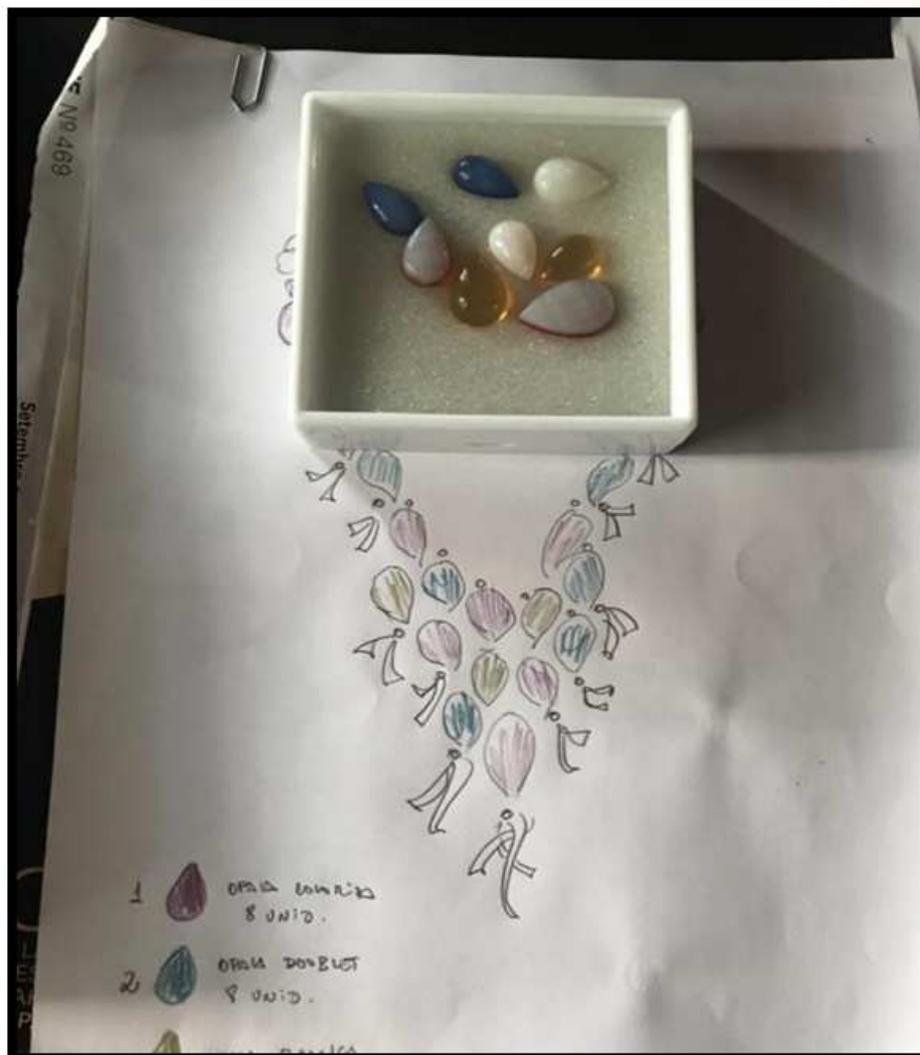
*“...eu me preocupo muito com o design na ousadia e inovação; é o designer que vai fazer a diferença na peça, mesmo que você utilize as mesmas pedras, pode se ter um resultado surpreendente. Busquei conferir originalidade, aliando as opalas a outras pedras preciosas e até mesmo com a clássica pérola. Também gosto de fazer uma joia mais contemporânea e usar a assimetria das pedras nas minhas criações” (SOTERO, 2018).*

Quanto à inserção das joias no mercado, a designer afirma que:

*“ Fico muito feliz com a aceitação que as joias de opala têm recebido do mercado, meu cliente tem demonstrado bastante interesse nas peças e o mercado é crescente. Esse diferencial me proporcionou expor um pouco do nosso estado do Piauí entre muitos bons designers em São Paulo. Estou há mais de dois anos na Central de Designer, que não é somente uma joalheria de referência em São Paulo, mas uma verdadeira galeria de joias de arte brasileira, onde designers autorais podem expor seus trabalhos. Já tive a oportunidade de publicar meus trabalhos em dois catálogos anuais da galeria” (SOTERO, 2018).*

Assim, depreende-se que o artesanato tem influenciado no estabelecimento do design quando se produz peças de valor estético e agregado à identidade brasileira (figura 3). As joias produzidas ganham brasilidade, pois carregam em sua concepção elementos simbólicos existentes em determinado espaço, conferem visibilidade à cultura nacional e legitimam-se em razão de que, por meio delas, os sujeitos possam se identificar e, talvez, despertar para uma consciência de conhecimento, valorização e preservação da cultura.

Essa relação gera progresso em vários setores da sociedade, especialmente na qualidade de vida da população. Cultura, artesanato e design são fatores sociais importantes e significativos porque promovem o trabalho associativo, sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental, bem como fortalecem a cidadania, autoestima, e geração de emprego e renda.



**Figura 3. Designer e criação de jóias com opala.**  
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora.

## CONCLUSÃO

A opala de Pedro II, recurso mineral não renovável, faz parte de uma gama de pedras brasileiras que ratificam o entendimento de que a pluralidade da cultura favorece o desenvolvimento da arte popular, do artesanato e do design de jóias: rico em originalidade.

A influência do designer é visível no desenvolvimento da região e na melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, demonstra que, quando o designer se apropria, de forma criativa, dos signos e elementos de um lugar, promove, por meio de seu trabalho, a disseminação de novos conceitos e ideias e propõe um produto com identidade. Desse modo, contribui com a disseminação da cultura local para além das suas fronteiras.

Todavia, a pesquisa aponta a necessidade de apoio e incentivos governamentais, por intermédio de políticas públicas que possam fortalecer o desenvolvimento da atividade e a ampliação da comercialização das peças para o mercado internacional.

Sugere-se a realização de outras pesquisas que possam verificar a influência da opala no desenvolvimento do turismo em Pedro II sem a perda da identidade cultural, territorial e social; e a percepção dos comerciantes e da população em relação ao desenvolvimento da região, a partir da produção e comercialização da opala.

## REFERÊNCIAS

CHITI, J. F. **Artesania, Folklore y Arte Popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003.

FAJARDO, E.; COLAGE, E.; JOPPERT, G. **Fios e Fibras: oficina de artesanato**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 175.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, F. R. **Entrevista concedida a Márcia Fernanda Miranda de Sousa**. Pedro II, 23 set. 2017.

PESSOA, A. **Festival de Inverno de Pedro II acontecerá entre os dias 04 e 07 de junho**. SEBRAE - Piauí, 2015. Disponível em: <http://www.pi.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PI/festival-de-inverno-de-pedro-ii-acontecera-entre-os-dias-04-e-07-de-junho,1d1f8105b380d410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 03 de janeiro de 2019.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano**. 2003. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-20003.html>. Acesso em 02 de janeiro de 2019.

SACHS, L. L. B. **Projeto avaliação dos depósitos de opala de Pedro II: estado do Piauí**. Teresina: CPRM, 2015.

SOTERO, C. **Entrevista concedida a Márcia Fernanda Miranda de Sousa**. Pedro II, 21 maio. 2018.

SOUSA, M. F. M. A Opala de Pedro II (Piauí): artesanato e design. **Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2018, p. 101.

ZUGLIANI, G. M.; BENUTTI, M. A. Arte & jóia: uma análise entre as jóias como objeto de arte e a arte contemporânea. **Anais...**Proceedings of World Congress on Communication and Arts, v. 4, p. 161-165, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134670>>. Acesso em 03 de janeiro de 2019.